

## **Dinâmicas econômicas e suas territorializações no interior paulista/Brasil: O trabalho com banco de dados e indicadores socioeconômicos de Ourinhos e região**

Lucas Labigalini Fuini (Coordenador, Unesp-câmpus de Ourinhos); Bruno Pomela de Matos (Bolsista, Unesp-câmpus de Ourinhos); Jean Carlos Izzo (Bolsista, Unesp-câmpus de Ourinhos).  
lucasfuini@yahoo.com.br.

### **Introdução**

O presente trabalho de extensão está associado à prática educativa em Geografia, sobretudo nas áreas de geografia humana (econômica e regional), sendo desenvolvido junto aos alunos de Ensino médio de uma escola pública no município de Ourinhos. Trata-se de proposta vinculada ao projeto de extensão "Grupo de Estudos de Dinâmicas Econômicas e Território (GEDET): Montando uma base estatística e documental", desenvolvido na grande área de "Ciências Humanas", coordenado pelo docente Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini.

### **Objetivos**

Este projeto partiu do objetivo de construir um banco de dados com diferentes indicadores econômicos (PIB, PIB per capita, renda média, valor adicionado) e sociais (Índice de desenvolvimento humano, escolarização, longevidade) da realidade regional de Ourinhos, em tabelas, gráficos e cartogramas, e apresentá-lo ao público de jovens estudantes, buscando uma interação favorável à construção de conhecimentos, competências e habilidades para o entendimento dos diversos usos do território na cidade e da relação entre desenvolvimento e território (FURTADO, 2003; BOISIER, 2001).

### **Métodos (Metodologia)**

Segundo Cavalcanti (1998), a construção de conhecimentos geográficos na escola deve partir da compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e da influência dessas práticas sociais nas configurações do espaço. O pensar geográfico deveria contribuir para a formação do cidadão que contextualiza espacialmente os fenômenos, conhece o mundo e age como ator social. Seguindo esse referencial e outros mais, realizamos uma oficina com turmas de Ensino médio (jovens de 15 a 17 anos), de uma escola pública estadual localizada em bairro de periferia do município, estudando os indicadores socioeconômicos de PIB (Produto Interno Bruto), PIB per capita e IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) com os alunos através de apresentações audiovisuais e atividades exploratórias de competências/habilidades em leitura de dados em gráficos e tabelas, explorando o conceito geográfico de território e sua associação com os conceitos de desenvolvimento e segregação socioespacial.

### **Resultados**

O trabalho propiciou a interação aluno-professor-aluno para o ensino-aprendizagem do tema proposto. A escola, através de sua direção e coordenação pedagógica, se mostrou receptiva à proposta, destacando a necessidade que alunos adolescentes têm de se atualizarem geograficamente, exercitarem habilidades importantes que são cobradas no ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e no SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e pela perspectiva de aproximação dos conteúdos escolares com situações vivenciadas em seu município. Com os alunos, a primeira parte da oficina evidenciou um receio inicial de exporem suas opiniões, sobretudo pelo receio de se equivocarem em suas opiniões. Na segunda etapa, os alunos participaram mais ativamente, pois a proposta foi entender os dados apresentados à luz da realidade territorial vivenciada no município. Na terceira etapa, avaliativa, muitos alunos sentiram dificuldades em entendimento dos enunciados das questões e de selecionarem informações estatísticas organizadas em gráficos e tabelas. À medida que apareciam as dificuldades, o docente coordenador, os bolsistas e os alunos voluntários do projeto buscavam atender aos alunos escolares e trazer explicações para o bom andamento da atividade.

Como resultados gerais, percebeu-se interesse pela discussão do desenvolvimento e das problemáticas econômicas e sociais encontradas em Ourinhos, associando o conceito de território ao de segregação socioespacial (VILLAÇA, 2001). Posto isso, o extensionismo educativo se revela uma importante ferramenta para os jovens reconhecerem a relação entre os dados estatísticos e a realidade do lugar em que vivem, considerando a distribuição territorial das formas geográficas e sociais, infraestruturas, atividades e serviços (SANTOS; SILVEIRA, 2010).